



Velocidade máxima
34,7 nós (a 3 800 rpm)

Velocidade de cruzeiro
25,3 nós (a 3 000 rpm)

Aceleração
14,4s (até 20 nós)

Autonomia
214 milhas (a 3 000 rpm)

Potência
440 hp (nos hélices)

BAYLINER 330 BR

Americana com algo a mais

Confortável, bem acabada e com uma enorme plataforma de popa, como os brasileiros bem gostam, a Bayliner 330 BR é uma ótima opção para passeios com a família

Uma lancha com cockpit espaçoso, cabine muito bem dividida e acabamento impecável. Com este conjunto de virtudes, as mesmas presentes na versão original americana, por sinal, a Bayliner Cruiser 330 BR ("BR" de Brasil, já que aqui ela sofre algumas alterações) é, sem dúvida, uma ótima opção para quem gosta de juntar a família a bordo ou fazer pequenas travessias de fim de semana. Afinal, seu cockpit

incorpora uma praça de popa tão ampla quanto a de uma lancha de pesca e sua cabine oferece acomodações bem confortáveis para até seis pessoas dormirem — além de arrefrigerado, água quente no chuveiro e cozinha completa, todos itens de série. Como se não bastasse, a versão brasileira ainda vem com uma atração extra: uma enorme plataforma de popa, que torna esta lancha ainda mais espaçosa e gostosa de usar. Tanto dentro quanto fora.



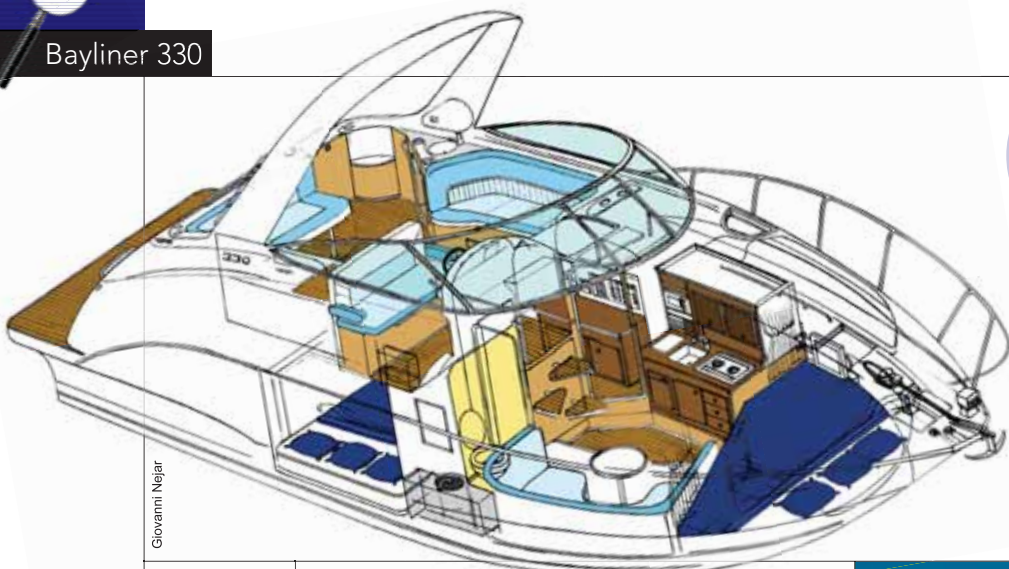
MISTURA BENFEITA

No cockpit, o que mais chama a atenção nesta 33 pés é a praça de popa, grande e desimpedida como a de uma lancha de pesca.

Nas manobras, apesar do costado alto, ela foi bem ágil, fazendo curvas sem escorregar



Giovanni Nejar



A cabine, com 1,93 metro de altura, é espaçosa e bem distribuída. Mas o camarote à meia-nau não é tão grande assim

A FAMÍLIA VAI JUNTO

A Bayliner 330 BR é uma lancha cabinada para até seis pessoas fazerem pequenos cruzeiros costeiros (o sofá vira uma terceira cama), com bom conforto. Já em passeios de um dia, seu cockpit leva dez pessoas sentadas, com folga. Sua produção é americana

Como ela é

À primeira vista, a área externa da Bayliner Cruiser 330 BR, com lugar para dez pessoas sentadas, é igual a de qualquer lancha do mesmo porte. Mas logo se percebem detalhes que fazem a diferença a seu favor. Ao rebater o sofá em L da popa, por exemplo, abre-se espaço para uma enorme praça de popa, ampla e desimpedida como a de um típico barco de pesca. E este espaço fica ainda maior se você desconsiderar a pequena mureta que a separa da também generosa plataforma de popa, com 1,40 de comprimento por mais de dois metros de largura. A plataforma é um item opcional, mas irresistível para o comprador — é tão grande que pode acomodar um bote de apoio.

A única desvantagem dessa configuração, porém, é que não sobra muito espaço para paióis no cockpit. São apenas dois, ambos na popa, suficientes para guardar os equipamentos de salvatagem, as defensas e algumas miudezas. Nada mais — o resto da bagagem tem de ser acomodada na cabine. Já o banco do piloto, além de ter boa regulagem para a navegação, pode ser girado na direção da popa e integrar o ambiente do cockpit, quando a lancha estiver parada. O painel de instrumentos é bem grande e tem excelente acabamento, assim como o restante do barco. Porém, a sua distribuição deixa a leitura dos instrumentos um pouco difícil.

Bem distribuída, a cabine da Cruiser 330 permite que até seis pessoas durmam a bordo — duas num camarote fechado, outras duas em uma cama isolada por uma cortina, e mais duas em um sofá que pode ser convertido em cama de casal. O camarote fica à meia-nau, com boa altura na entrada e um armário exclusivo para bagagens. A cama, porém, fica em uma



toça com apenas 66 centímetros de altura, ou seja, é um pouco apertada. Já o banheiro tem bom tamanho e 1,80 metro de altura, permitindo o banho — quente — em pé para a maioria das pessoas. A cozinha é equipada com fogão elétrico, geladeira, micro-ondas e uma boa quantidade de gavetas e prateleiras para guardar mantimentos e louças. A iluminação da cabine é excelente, assim como a ventilação, já que ela dispõe de quatro vigias, três gaiutas e duas grandes janelas. O pé-direito na entrada, de 1,93 metro, também é bom para o porte desta lancha, aumentando ainda mais a sensação de amplitude da cabine.

DICA DE QUEM TESTOU

Apesar de opcional, a extensão da plataforma de popa é uma boa escolha, pois aumenta bastante a área do cockpit. Providencie também reservatórios extras de água: o que vem de fábrica tem apenas 113 litros

Onde e como testamos

A Bayliner Cruiser 330 foi testada nas proximidades da Baía de Guanabara em um dia de poucos ventos e de mar agitado, com ondas de mais de um metro de altura. A bordo havia três pessoas, 200 litros de diesel e 113 litros de água. Estava equipada com dois motores a diesel Cummins Mercurier QSD 2.8, de 220 hp cada, com rabetas Bravo III, com relação de transmissão 1,81:1 e hélices de inox passo 19”.

Quem faz?

O estaleiro Bayliner pertence ao grupo americano Brunswick, o mesmo que produz as SeaRay e controla a Mercury. É o maior fabricante de lanchas de pequeno e médio porte do mundo, com mais de 50 anos de experiência. A linha Cruiser, comercializada por aqui pela Fibrafort, tem cinco modelos, de 28 a 37 pés. Para mais informações, acesse www.baylinerbrasil.com.br ou ligue para 47/3249-9988.





CONFORTO INTERNO

O costado alto ajuda na cabine, que tem boa altura e acomoda até seis pessoas à noite, sendo duas em uma cama de proa isolada por uma cortina, duas numa cabine fechada e outras duas no sofá que pode ser convertido em cama de casal. Já o banheiro tem 1,80 metro de altura e permite tomar banho (quente!) em pé



BEM EQUIPADA

A cozinha (acima) vem com fogão elétrico, geladeira, micro-ondas e uma boa quantidade de gavetas e prateleiras. Já o camarote fechado (ao lado) tem boa altura na entrada e um armário para bagagens. A cama, porém, fica em uma toca com apenas 66 cm de altura





ESPAÇO DE SOBRA

O banco do piloto é duplo e tem boa regulagem de distância para a navegação. E com a lancha parada, pode ser girado na direção da popa, integrando a uma espécie de sala no cockpit. Para melhorar, ao se rebater o sofá em L, abre-se espaço para uma enorme praça de popa

Como navega

Testamos a Bayliner Cruiser 330 BR no Rio de Janeiro, em um dia com ondas de mais de um metro de altura. Nesta condição, ela se manteve confortável navegando na velocidade de cruzeiro, que foi de 25 nós, sem dar pancadas secas nem levantar respingos. Fez curvas com boa desenvoltura, sem escorregar nem inclinar demasiadamente — mostrando estar livre, por sinal, de um defeito observado em sua irmã menor, a Cruiser 310. Seu desempenho com dois motores eletrônicos a diesel de 220 hp Mercruiser foi bom, chegando a quase 35 nós de velocidade final, e a 25 nós de velocidade de cruzeiro. Porém, o peso destes dois motores, somado ao do ar-condicionado localizado na popa, dificulta o planeio da lancha e compromete um pouco o controle do trim. No teste de aceleração, ela precisou de 14,4 segundos para ir de 0 a 20 nós, o que é um tempo um pouco longo. Para ter uma resposta mais rápida à aceleração, o estaleiro recomenda um par de motores mecânicos de 200 hp cada, que têm mais torque em baixa rotação, embora sejam ligeiramente menos potentes. Com eles, ganha-se agilidade nas retomadas e mais facilidade para entrar em planeio. ⚓

Uma série de boas soluções a deixam ainda mais confortável. Como o recolhimento dos sofás da praça de popa

Com quem concorre As lanchas cabinadas de 32 e 33 pés que disputam com a Bayliner Cruiser 330 BR são :



Columna 32,5

Sua cabine é ventilada e acomoda bem quatro pessoas, mas não tem camarote fechado. Por ser leve, vai bem até com um único motor.



Magna 323

Tem cockpit bem amplo, separado em dois ambientes, e cabine aconchegante para quatro pessoas. Pode usar um só motor também.



Tecnoboats Noble 330

Tem cabine com 1,86 metro de altura na entrada, que acomoda bem quatro pessoas, e bons paíóis na popa. O cockpit é amplo e abriga um bom solário.

Fotos Arquivo NAUTICA

RESUMO



cockpit



Na configuração clássica de lanchas cabinadas, permite que até dez pessoas fiquem sentadas com conforto. Como os sofás de popa podem ser rebatidos, o espaço livre fica bem grande, principalmente somado ao da ótima plataforma de popa.

desempenho

Com dois motores a diesel de 220 hp cada, mostrou desempenho satisfatório, mas não empolgou muito. Chegou a quase 35 nós de velocidade final, mas acelerou de 0 a 20 nós em 14,4 segundos, o que é apenas razoável. O excesso de peso na popa dificulta o planeio.

pilotagem



O banco de pilotagem duplo tem regulagem de distância, é rebatível para pilotar em pé e pode ser girado. O painel tem bom espaço para instrumentos, mas deixa a leitura um pouco confusa. A visibilidade à vante é um pouco prejudicada pela proa alta.

cabine



Bem distribuída e espaçosa, tem lugar para até seis pessoas dormirem, sendo duas delas em um camarote fechado. A cozinha é bem equipada, com micro-ondas, fogão elétrico e a álcool e geladeira. Já o banheiro permite tomar banho quente — em pé.

ferragens



São todas de excelente qualidade e de acabamento, assim como o resto da lancha. Âncora e guincho elétrico são itens de fábrica. O guardamancebo tem passagem no púlpito da proa para facilitar o embarque e o desembarque pela frente da lancha.

elétrica



A instalação é benfeita, com fios estanhados, codificados e presos em intervalos de 25 centímetros. O sistema elétrico suporta bem o aquecedor de água, o gerador (opcional), o ar-condicionado, o micro-ondas e o fogão elétrico.

hidráulica



O grande tanque de combustível, com mais de 450 litros, aliado aos motores de 220 hp cada, permite navegar até 214 milhas sem reabastecer, o suficiente para ir de Santos a Angra. Já o tanque de água, de 113 litros, é muito pequeno para um barco onde dormem até seis pessoas.

motor



Pode usar dois centrorabeta a gasolina, entre 220 e 260 hp cada um, ou um par de diesel de 200 ou 220 hp cada, da Mercruiser. Porém, com dois diesel de 220 hp, seu desempenho foi apenas razoável. O acesso às bombas, correias e filtros é um pouco complicado.

paíóis



No cockpit há apenas dois paíóis, mas o maior deles é suficiente para guardar as defensas e o material de salvatagem. Já a cabine tem uma boa quantidade de armários para a bagagem e para os utensílios de cozinha.

construção



É muito bem acabada, com garantia de cinco anos para o casco, seguindo o padrão dos barcos desse estaleiro americano. É certificada pelas normas da guarda costeira americana e também pela associação de construtores de barcos dos Estados Unidos.

BAYLINER 330



Pontos altos

Bom padrão de acabamento

Cabine bem distribuída e iluminada

Cockpit bem espaçoso na popa



Pontos baixos

Acesso ruim aos motores

Faltam paíóis no cockpit

Tanque de água pequeno

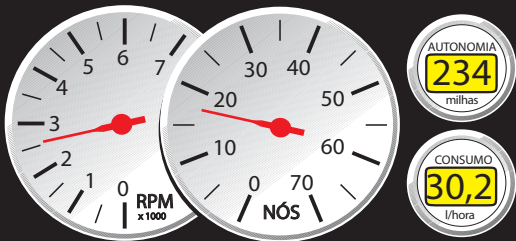


Ela é assim

■ Comprimento total	9,90 m
■ Boca máxima	3,05 m
■ Calado com propulsão	1,02 m
■ Ângulo de V na popa	18 graus
■ Altura na entrada da cabine	1,93 m
■ Altura no camarote	1,80 m
■ Combustível	454 litros
■ Água	113 litros
■ Peso sem motor	4 127 kg
■ Peso do motor	720 kg
■ Capacidade (diurno/pernoite)	12/6 pessoas
■ Projeto	Bayliner

* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as alturas.

Melhor aproveitamento



rpm	veloc. (nós)	consumo (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 000	9,2	16,4	0,56	1,78	229
2 500	17,3	30,2	0,57	1,75	234
3 000	25,3	48,4	0,52	1,91	214
3 500	30,9	75	0,41	2,43	168
3 800	34,7	100	0,35	2,88	142

Principais equipamentos

Ar-condicionado • assento do piloto giratório • âncora • guincho elétrico • geladeira • direção hidráulica • fogão elétrico e a álcool • painel elétrico 12 V e 110 V • inversor • sistema de água aquecida • bússola • flaps eletro-hidráulico • duas mesas removíveis • tapete • geladeira • micro-ondas • sistema de som estéreo • sanitário elétrico • toldo • rádio vhf • macerador • blower • carregador de baterias de 30 amp • duas baterias

Principais Opcionais

Sonda • radar • gerador • tv/dvd • plataforma de popa estendida • conversor elétrico 220 V • solários na proa • sistema automático de incêndio • gps



A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com gps e o consumo estimado.